

Volta às aulas

Neste período de volta às aulas, desejo boas vindas a todos os nossos alunos: àqueles que ingressaram recentemente por meio do primeiro vestibular de inverno e àqueles que já estão conosco há mais tempo. Vocês estão dando um passo decisivo para construir um futuro profissional de sucesso ao optarem pela Universidade de Taubaté. Durante todo o período de estudos, vocês podem contar com um corpo de servidores pronto para atendê-lo em suas necessidades e estarão sob a orientação de professores qualificados comprometidos com o ensino, a pesquisa e a extensão. Tenham a cer-



Prof. Dr. José Rui Camargo
Reitor da Universidade de Taubaté

teza que na UNITAU, vocês crescerão pessoal e profissionalmente, porque nossa instituição está voltada para o desenvolvimento de suas competências profissionais,

aliando qualidade na educação, pesquisa científica, inovação e inclusão social.

Cabe à Universidade a importante função de pesquisa e produção científica, com relevância ética e política, voltadas para o desenvolvimento da sociedade e melhoria da qualidade de vida, possibilitando intervenções sociais, inovação e transferência de tecnologia. Para isso, é indispensável e essencial ter a presença dos estudantes como participantes nos processos de intervenção social e construções teóricas acerca da realidade em que a Universidade está inserida. Nesse contexto, a Universidade de Taubaté

cumprir o importante papel de gerar tecnologias sociais por meio do ensino, pesquisa e extensão. Esta tarefa não se dá de forma isolada, mas em articulação com as instituições públicas e privadas, a sociedade civil, pois todos comungam que o desenvolvimento social é imprescindível para o desenvolvimento da Região do Vale do Paraíba. Assim, vamos continuar juntos, formando profissionais que ocupem lugar de destaque no mercado de trabalho e que promovam a transformação social. Obrigado por estarem conosco na missão de construir o Brasil do futuro.

Controle de gastos e quitação negociada de dívidas é solução para a inadimplência

Por Guilherme Rodrigues

No Brasil, onde a cada ano se aumenta o número de universitários devido à facilidade em parcelamento das dívidas destinadas ao estudo e redução por descontos, é preciso precaução para não extrapolar o orçamento, que se tenha um controle para não acabar no vermelho.

Dicas:

- Utilize os livros disponíveis na biblioteca do seu curso. Por serem de áreas especializadas, costumam ter valor elevado, mas se fazem parte da bibliografia básica da disciplina obrigatoriamente estão disponíveis na sua biblioteca, ainda que somente para consulta e não empréstimo. Se for mesmo necessário comprar um exemplar, procure em sebos virtuais. Os exemplares, mesmo usados, têm preços convidativos e encontram-se em excelente estado de conservação.

- Faça uma planilha de fluxo de caixa para controlar receitas (o S que entra) e despesas (o que sai). Procure reservar 10% de sua receita para algum imprevisto ou necessidade futura.

- Não atrase o pagamento

de compromissos já assumidos. Eleja prioridades - pagar em dia as suas contas pode gerar economia, pois evitam-se juros e multas. Além disso, muitas empresas e instituições possuem programas de incentivo a quem paga em dia seus compromissos e oferecem descontos se o valor for quitado antes da data estipulada no carnê ou boleto. A quitação mensal antecipada é uma

forma inteligente de reduzir custos. Na Universidade de Taubaté o aluno que paga sua mensalidade antes do 5º dia útil de todo mês consegue 5% de desconto.

Além disso, a UNITAU lançou o Programa de Estímulo à Quitação de Débitos, no qual alunos e ex-alunos que contraíram dívidas com a Universidade até 31/12/2011, podem regularizar suas pendências com a instituição.

Dependendo da quantia, o valor devido pode ser dividido em até 15 parcelas com 100% de desconto em multas e juros. Isto significa uma redução no valor inicial que pode superar 60%. Para os alunos que precisam financiar seus cursos, a Universidade oferece participação no Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES). Mais informações no site: www.unitau.br.



Matrícula, mensalidade, hospedagem, transporte, livros, alimentação, saúde e lazer são os principais gastos do estudante que ingressa no curso superior.

EXPEDIENTE

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Reitor

Prof. Dr. José Rui Camargo

Pró-Reitor de Extensão

Prof. Dr. José Félcio Goussain Murade

Chefe de Departamento

Prof. Ms. Maurílio do Prado Lâua

Coordenação Jornal UNITAU/ edição:

Profa. Ms. Angela Loures (MTB-MS 17301/87V)

Editores adjuntos

Simone Gonçalves (ACOM)
Andréia Gomes (PRE)

Revisão:

Profa. Dra. Eliana Brito
Profa. Ms. Angela Barbare
Prof. Ms. Luzimar Gouvêa

Projeto gráfico e Diagramação:

PREX | Núcleo de Design Gráfico
- NDG

Bolsistas do Programa de Bolsas de Extensão - PIBEx:

Thais Andressa Perez
Guilherme Rodrigues

E-mail para contato:

jornalunitau@gmail.com



UNITAU
Universidade de Taubaté

Compro, logo existo

Jovens devem estar atentos para a armadilha do consumismo

Por Paula Alvares



que acontece principalmente nas saídas aos fins de semana e nas vezes em que come fora de casa. "Não economizo. Gostaria que minha vida financeira fosse bem diferente, gostaria de ser mais regrado e ter mais prioridades", confessa.

Enquanto Álef lamenta o gasto desnecessário, a também estudante Maitê Neves, de 19 anos, se diz satisfeita com o que recebe de seu estágio remunerado destinado "inteiramente para seus luxos". "Desde quando passei a receber meu próprio dinheiro, comecei a dar mais valor a ele. Procuo guardar pelo menos 10% para uma viagem que planejo fazer", afirma. Porém, o gosto por compras, especialmente de roupas, é mais forte e Maitê não passa vontade. "Como mulher, às vezes gasto por impulso sim, uma blusinha aqui, um salto ali, mas, procuro me policiar", revela a universitária, que há um ano gasta a remuneração de seu estágio somente com o que lhe interessa, sempre pagando à vista, para não ter dívidas. "Trabalho dentro do shopping, o que dificulta, e muito, guardar dinheiro. Se vejo uma coisa e posso comprar, eu compro, senão, espero o próximo salário", conta Maitê, que revela ter acabado de adquirir uma "blusinha preta linda".

É com o passar do tempo e o amadurecimento que não só a rotina e o trabalho dos

jovens mudam, como também suas prioridades no que diz respeito à economia e aos "sonhos de consumo". Vanessa Castreghini, advogada de 27 anos, tem desde gastos considerados por ela mesma 'não tão úteis' - entende-se por isso: roupas, sapatos e maquiagens - até os úteis, como mensalidades de cursos e uma ajuda financeira à família. "Hoje, priorizo o investimento em bens mais rentáveis", diz.

Porém, como toda mulher vaidosa, Vanessa confessa que sempre que pode se rende aos encantos das bolsas, sapatos e maquiagens, procurando realizar 'extravagâncias conscientes'. "Nesses momentos sinto-me satisfeita por ter comprado algo que desejava ou precisava com o fruto de rendimento do meu trabalho", afirma a advogada, que acredita que o sentimento de satisfação se assemelha ao da independência financeira. "Quero ter estabilidade financeira para poder constituir uma família, pagar minhas contas, ajudar cada vez mais a minha família e desfrutar de tudo que a vida tem de melhor".

O economista e pesquisador do Nupes - Núcleo de Pesquisas Econômico-Sociais da UNITAU, Prof. Dr. Luiz Carlos Laureano da Rosa, explica que não se pode generalizar o comportamento dos jovens, uma vez que cada um tem sua forma de agir e respostas únicas que se remetem à sua estrutura de persona-

lidade, mas observa que, independente da classe que pertencem, os jovens acabam tendo comportamentos semelhantes quando se trata de consumo.

Para ajudá-los antes de fazerem suas compras, o professor cita algumas dicas importantes, como: só gastar o que se tem, pagando de preferência à vista e deixando o crédito para eventualidades; procurar ser objetivos e bons financistas, sem justificativas na necessidade ou no merecimento próprio para gastar além do que se tem. "Definir as prioridades, sem desequilibrar o orçamento e acabar comprando, o que querem nos vender; o que é visto com os outros; o que achamos que esperamos que tenhamos; o que achamos que trará felicidade ou prestígio", esclarece Laureano.

Ainda que soe clichê, a palavra chave para os jovens usufruírem dos "prazeres capitalistas" é equilíbrio. A consciência sobre o que se tem, o que se deseja e o que realmente é necessário, somada ao planejamento econômico e ao uso do dinheiro com moderação leva a um resultado positivo, que permite aos jovens conquistar de outros sonhos, não aqueles materiais, parcelados em infinitas vezes no cartão de crédito ou frutos de uma boa pechincha, mas os essenciais, os que "não têm preço".

'Compro, logo existo'. A expressão filosófica poderia resumir a situação dos jovens que, seduzidos pelas vitrines chamativas, os diversos shoppings centers e a facilidade dos cartões de crédito, retratam o capitalismo selvagem atual. As mensagens coloridas das lojas chamam atenção para liquidações, descontos e pagamentos em diversas parcelas. Os sonhos de consumo que o dinheiro permite realizar podem se transformar em ilusão com o tempo e o amadurecimento ou, se no 'fim das contas', falta verba e o orçamento aperta.

Uma pesquisa da Serasa Experian mostra que a participação de consumidores com idade entre 18 e 25 anos na demanda de crédito no Brasil corresponde a 18%, o maior percentual desde 2008, quando o levantamento teve início. A entrada no mundo do consumo corresponde, de acordo com o SPC (Serviço de Proteção ao

Crédito), com a inadimplência, que também cresceu.

O salário recebido, a remuneração do estágio e até o 'paitrocínio' desaparecem dos bolsos por motivos diversos que também podem ser coloridos, modernos, atrativos e diversas vezes descartáveis, como: roupas da moda, sapatos, acessórios, eletrônicos, baladas e passeios.

Para o estudante Álef Vidal, de 23 anos, o consumo está atrelado ao "sentimento de poder", de se sentir satisfeito ao possuir algo de que desejava. Álef mora sozinho e, além de gastar com alimentação, aluguel, faculdade e as contas de água, luz e internet, enfrenta a fatura do cartão de crédito no fim do mês. "Não uso muito a grana porque quase sempre estou sem. Uso o cartão e depois pago com o próximo salário", conta. Ele admite sempre gastar mais do que ganha - o que para ele é "uma tragédia"



Vale priorizar gastos com bens e serviços essenciais